



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ELIZANE MARIA DO NASCIMENTO

REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA SAGA HARRY POTTER: UMA  
ANÁLISE DA PERSONAGEM HERMIONE

JOÃO PESSOA, 2018

ELIZANE MARIA DO NASCIMENTO

REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA SAGA HARRY POTTER: UMA  
ANÁLISE DA PERSONAGEM HERMIONE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Letras da Universidade  
Federal da Paraíba, em cumprimento das exigências  
legais para a obtenção do grau de Licenciado em  
Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

JOÃO PESSOA, 2018



Catálogo na publicação

Seção de Catalogação e Classificação

N244r Nascimento, Elizane Maria do.

REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA SAGA HARRY POTTER: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM HERMIONE / Elizane Maria do Nascimento. - João Pessoa, 2018. 36 f.

Orientação: ALYERE SILVA FARIAS.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Literatura de autoria feminina. Hermione Granger. I. FARIAS, ALYERE SILVA. II. Título.

UFPB/CCHLA

A minha família por acreditarem em mim e concederem a oportunidade de me dedicar aos estudos mesmo quando estava sendo difícil.

## AGRADECIMENTO

A Deus por tudo e todas as coisas.

À minha mãe, Josefa Nascimento, por ter acreditado em mim, por ter me ensinado a ser a pessoa que sou hoje, sem ela não sei onde estaria.

Ao meu irmão mais velho, Edmilson Nascimento, que me ajudou com os estudos e sempre desejou que eu conseguisse o melhor.

À minha família por acreditar em mim e me conceder o que foi necessário para que eu chegasse até aqui.

Ao meu marido, Wendell Soares, que me aguentou esse meses de produção e os anos na universidade e me aguenta até hoje.

Ao meu amor pela leitura e a Harry Potter que foi e é muito importante em minha vida.

A todos os meus amigos em especial a Emerson David, que me ajudou muito em todos esses anos na universidade e foi o maior presente que ela poderia me dar.

A minha orientadora Alyere Farias, que me ajudou a ver as coisas de outra maneira, e a ver a literatura de um melhor ângulo, me incentivando a não desistir nos meses de trabalho.

A todos os autores por nos deleitar com seus pensamentos e histórias.

“São as nossas escolhas, que revelam o que realmente somos, muito mais que as nossas qualidades”

(ROWLING, 1997)

## RESUMO

A literatura escrita por mulheres registra dificuldades em alcançar o sucesso financeiro potencializadas por questões de gênero, o que obrigou muitas mulheres, a exemplo dos séculos XVII e XIX, a valerem-se de pseudônimos masculinos. Joanne Rowling é uma dessas autoras, tendo que usar o pseudônimo JK Rowling, mesmo no século XX, precisamente nos anos 90, ficou conhecida pela criação da saga Harry Potter (1997), nos apresentando uma personagem que foge totalmente dos padrões da mulher descrita na literatura, Hermione Granger. No presente trabalho iremos analisar esta personagem e sua forma de se autoafirmar sob o viés feminista, ressaltando características que rompem os estereótipos da mulher na sociedade patriarcal. Para embasar nossa pesquisa, utilizamos teóricos como: Beauvoir (1967-1970); Bittencourt, Tavares, Castro (2017); Caixeta, Barbato (2004); Hall (1999); Lourenço (2010); Rosa (2017); Rosa (2017); Rosenfeld e Prado (1964); Sardenberg (2004); Smith (2003); Souza, Baldwin e Rosa (2000); Souza e Pontes (2017); Woolf (1929-1998); Zinani (2013).

**PALAVRAS- CHAVE:** Literatura de autoria feminina, Hermione Granger, Autoafirmação feminina, Personagens Femininas, Harry Potter.



## Sumário

INTRODUÇÃO .....	10
1- LUGAR DE MULHER.....	12
2- HERMIONE GRANGER E A SAGA HARRY POTTER .....	19
2.1- Inspiração de Joanne Rowling para a personagem Hermione Granger.....	19
2.2- Hermione Granger.....	20
2.3- Importância da Hermione Granger na Saga .....	22
3- É EMPODERAMENTO FEMININO QUE VOCÊ QUER? HERMIONE GRANGER TEM! .....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
REFÊRECIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	35

## INTRODUÇÃO

A literatura escrita por mulheres passa a ter um registro mais efetivo no século XVII, mas muitas autoras só começaram a ganhar dinheiro com seus escritos por volta do século XIX, época em que muitas mulheres se tornaram escritoras, por vezes valendo-se de pseudônimos, como foi o caso das irmãs Bronte, no século XIX: Charlotte (*Jane Eyre* (1847), Emily (*O Morro dos Ventos Uivantes* (1847) e Anne (*A Inquilina de WilafellHall*(1848)),depois: Currer, Ellis e Acton Bell.

A autora Joanne Rowling que ficou conhecida com a saga Harry Potter nos anos 90, hoje lida por muitas crianças, jovens e adultos, sofreu a mesma interdição comum no século XIX, também precisando usar um pseudônimo que não a identificasse como mulher. Sua editora afirmou que, caso usasse seu nome como mulher, os garotos não leriam seus livros e não haveria possibilidade de grandes vendas ou espaço no mercado editorial voltado para os jovens leitores, sendo assim, nos livros da saga Harry Potter ela passou a assinar como J.K Rowling.

Com o processo de afirmação identitária das autoras houve uma mudança na literatura, como destaque temos as personagens femininas, que quando narradas por mulheres receberam um tom diferente, ou seja, as mulheres deixaram de ser destacadas nas histórias apenas por sua beleza, como um anjo, megera indomada, maldosa, ou sonhadora ingênua e começaram a se destacar com características que antes podiam ser identificadas como muito mais presentes em personagens masculinos, deixando de lado, em algumas obras, o patriarcalismo e sendo narradas como independentes e mais empoderadas.

Atualmente temos diversos exemplos na literatura de mulheres como Hermione que enfrentaram esse sistema machista, preconceituoso e opressor. Katniss Everdeen da saga *Jogos Vorazes* (2010) da autora Suzanne Collins, é o exemplo mais conhecido pelos jovens atualmente, *Jogos Vorazes* franquia de sucesso, tanto na literatura quanto no cinema, a mesma começa lutando pela sua vida e em seguida promove uma rebelião contra o governo opressor.

Seguindo esse modelo, outras personagens, de sagas famosas e consumidas pelos jovens constantemente, seja através de mídias como televisão ou cinema, com suas adaptações, seja pelos próprios livros físicos, best-sellers, como *Divergente* (2012), da autora Veronica Roth, *Cidade dos Ossos* (2007) da autora Cassandra Clare e tantas outras, refletem esse ideal da mulher empoderada, capaz de lutar contra as opressões e ser heroína da sua própria história, sem a necessidade de um príncipe ou um salvador.

Na realidade, essa ideia já permeava nosso mundo muitos anos atrás, com outras mocinhas que fugiam ao padrão, dentro do aceitável em tempos de um machismo tão aflorado. Hermione foi só mais um pontapé bem dado. No ano seguinte ao lançamento

do primeiro livro de Harry Potter (1997), a Disney investia em sua primeira princesa guerreira. Se estamos falando sobre feminismo, *Mulan* (1998) é o melhor exemplo de mulher que enfrenta o sistema e a sociedade patriarcal em busca de seus sonhos e realizações. Depois dela, diversas outras vieram, e hoje, tanto nos cinemas, quanto nos livros, as mulheres lutam por mais espaço. Na literatura em questão, talvez sejam até bem mais consumida, entre o público jovem adulto, com seus best-sellers, do que os próprios homens.

Neste trabalho vamos focar nossas pesquisas em uma personagem de Rowling: Hermione Granger, da saga Harry Potter, analisando sua importância na série, refletindo sobre a inspiração da autora para a criação da mesma e alguns aspectos feministas que podem ser identificados na personagem. A análise será baseada nos escritos de Virginia Woolf (1929); Simone de Beauvoir (1970) e (1968); Sean Smith (2003), além de artigos, TCCs e teses.

Para realização da análise aqui proposta, este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro nos traz a história das escritoras e suas lutas até a ocupação de seus lugares na literatura, em diálogo com o percurso vivenciado por J. K. Rowling. No segundo capítulo destacamos a importância da personagem Hermione Granger na saga Harry Potter a partir de suas características. E no terceiro e último capítulo, fazemos a análise com base em aspectos do feminismo que se relacionam com a personagem Hermione, centralizados nos textos sobre o assunto já citados acima.

## 1. LUGAR DE MULHER...

Quando ouvimos falar de mulher, quem nunca ouviu a frase “Mulher é o sexo frágil” ou “Mulher não sabe fazer nada”? De que lugar que saiu essa expressão ou pensamento? O sabemos é que são ditas há muitos e muitos anos. O que poderia ter influenciado essa ideia? Na idade da pedra, quando existiam clãs e não famílias, a força feminina era usada e bem vista. As mulheres ajudavam nos cultivos das lavouras e jardins com uso de instrumentos como enxadas e pás; trabalhos de força bruta que eram realizados tantas vezes por figuras aparentemente tão frágeis, importantes para manter a vida do clã. (BEAUVOIR, 1970)

Com o passar do tempo e a descoberta de outras ferramentas o homem aumentou seu campo de trabalho e começou a explorar a força de outros homens (escravos) e passou a tornar a mulher uma propriedade. Isso começou a acontecer quando deixaram de ser um clã e passaram a ser uma família patriarcal, compostas por apenas pai, mãe e filhos. Essa mudança, chamada de patriarcalismo pelo lugar central que o homem-pai passa a ocupar, demarca este momento em que a mulher deixou de trabalhar ao lado do homem como igual e passou a ficar em casa, sendo apenas esposa, mãe e responsável pelo lar. Simone Beauvoir nos diz:

“O direito paterno substitui-se então ao descrito materno, a transmissão da propriedade faz-se de pai a filho e não mais da mulher ao seu clã. É o aparecimento da família patriarcal baseada na propriedade privada.”(BEAUVOIR, 1970 p. 75).

Foi neste momento que a mulher deixou de ser um sujeito e passou a ser um objeto moldado e controlado pelo outro. Assim, as mulheres nos séculos passados eram criadas apenas para serem esposas, donas de casa, precisavam de um bom casamento para manter-se financeiramente, porque mesmo sendo filha única e de uma família rica, por ser mulher não poderia ser a herdeira do seu pai; heranças eram deixadas apenas para filhos homens ou para o genro, marido da filha, caso aquele homem só tivesse filhas. O motivo para isso acontecer é que as mulheres não eram consideradas capazes de administrar os negócios, as fazendas e qualquer outro bem.

Muitas coisas não podiam ser feitas pelas mulheres como estudar para ter uma profissão, trabalhar, mostrar suas ideias e pensamentos sobre qualquer assunto. O estudo era apenas o básico para que seus aprendizados estivessem voltados para coisas de casa como, costura, bordado, arrumar a casa, cozinhar; as mulheres eram ensinadas desde cedo por suas mães. Tinham que aprender a ser boas esposas, caso contrário, eram excluídas socialmente e muitas vezes, não conseguiam um relacionamento matrimonial.

O encaminhamento ao casamento era realizado cedo. Com 16 anos ou, muitas vezes, menos do que isso, mulheres eram obrigadas a assumirem matrimônio sem estarem psicológica ou fisicamente preparadas. A escolha partia não da jovem, sobre com quem casaria, e sim do seu pai ou irmão, se o pai não estivesse mais presente. O rapaz era selecionado geralmente de acordo com suas habilidades em dirigir negócios profissionais ou pelo nome e tradição de sua família. Sentimento era uma coisa descartada e teria que ser conquistado com o tempo, ou não, em alguns casos.

Depois de vermos como as mulheres viviam não podemos nos admirar de não visualizar o nome das mesmas em invenções ou em grades descobertas e conquistas, a exemplo das escritoras nessas décadas destacadas, que mal tinham suas obras divulgadas ou bem vistas socialmente.

Temos conhecimento de algumas obras escritas por mulheres, destacadas por Virgínia Woolf, como produções não muito boas. Segundo a autora, elas escreviam “[...] os inúmeros romances de má qualidade que deixaram de ser registrados até mesmo nos compêndios, [...]” (WOOLF, 1929). Em vista disso, podemos assumir que a noção de escrita ruim apontada por Woolf, pode ser relativizada quando sabemos que as mulheres não tiveram acesso a uma boa educação e pouco tempo, recurso, espaço na sociedade e disposição para frequentar os mesmos lugares que os homens que se consagraram como grandes autores da época, para se dedicar a alguma atividade como a escrita. Na realidade, é de se admirar que tenhamos registros de que escrevessem alguma coisa.

Virgínia Woolf nos descreve estes momentos de produção em seu livro “Um teto todo seu” (1929), dizendo que muitas escreviam escondido, sempre atentas a qualquer movimento, pois se alguém aparecesse, teriam tempo de esconder suas anotações. Com todas as repressões da sociedade machista e o sofrimento passado por essas mulheres, podemos notar o sentimento de rancor e ódio pelos homens em alguns textos escritos por elas, já que não podiam expressar seus pensamentos os deixavam fluir no papel. Esta visão de que a mulher não é capaz, fraca, frágil, fizeram com que seus escritos não fossem aceitos, Woolf nos diz: “Tudo pode acontecer quando a feminilidade tiver deixado de ser uma ocupação protegida...” (WOOLF, 1929, p.51), podemos perceber que essa representação da mulher a impede de desenvolver inúmeras atividades ainda hoje, funções que são consideradas para homens como administração dos negócios,

cargos de liderança, na área de tecnologia, na política, entre outros espaços, hoje no século XXI já podemos notar uma mudança.

Aos poucos no século XVII e enfrentando muita resistência, as mulheres começaram a ocupar mais espaço na sociedade e podemos, a título de exemplo, dar honras por esse feito a uma mulher chamada AphraBehn, que depois da morte do seu marido, teve que trabalhar em pé de igualdade com os homens para ganhar a vida, e por meio de sua inteligência e muito esforço conseguiu. “Alguns de seus escritos: “A Thousand Martyrs I HaveMade” e “Love In FantasticTrimph Sat”, abriram portas para uma mente mais livre. Seu registro afirma que as mulheres eram e são figuras tão capazes quanto os homens. Behn mostrou que elas poderiam ganhar dinheiro escrevendo, modificando completamente a imagem da mulher escritora, antes vista como louca por querer expressar seus pensamentos, agora tornava-se uma figura forte e, caso desejasse, empática, sentimental, poética, de importância no meio literário.

Mesmo depois da atitude revolucionária de AlphraBehn no século XIX, que começou a ganhar dinheiro com os seus escritos, ainda poucas mulheres vieram a se destacar, mesmo antes, no decorrer do século XVIII, ou agora, quando identificamos poucos nomes de mulheres nas listas dos principais escritores no Brasil, por exemplo, ou mesmo no cânone escolar. Tais mulheres que figuram já nestes espaços imposto como masculinos, devem muito as suas precursoras que assumiram o risco e mostraram seus talentos mesmo sem serem aceitas. Woolf nos fala:

“As obras-primas não são frutos isolados e solitários; são o resultado de muitos anos de pensar em conjunto, de um pensar através do corpo das pessoas, de modo que a experiência da massa está por trás da voz isolada. Jane Austen deveria ter rendido homenagem à sombra resoluta de Eliza Carter – a brava senhora que amarrou uma sineta na armação da cama para que pudesse acordar cedo e estudar grego. Todas as mulheres reunidas deveriam derramar flores sobre o túmulo de AphraBehn, que está, escandalosamente, mas com muita propriedade, na Abadia de Westminster, pois foi ela quem lhes assegurou o direito de dizerem o que pensam.” (WOOLF, 1929, p. 82-83)

Considerando que historicamente há registros dessa dificuldade em se instituir a mulher como autora, voltamos a nossa atenção para a obra de uma escritora que se destacou na últimas décadas, mais precisamente nos anos 90. Efetivamos este salto na história para falarmos sobre Joanna Rowling, mais conhecida como JK Rowling, autora best-seller do fenômeno mundial Harry Potter, saga alvo de nosso de estudo.

Joanne Rowling ou Jo, como gosta de ser chamada, nasceu em Yate na Inglaterra em 31 de julho de 1965, filha de Anne Volant Rowling e Peter Rowling. Desde criança já escrevia histórias que contava para sua irmã e quando adolescente ganhou a autobiografia de Jessica Mitfor, tornando-se fã e lendo todos os seus livros (SMITH,2003).

Rowling nasceu em uma época onde, pretensamente, já não se era mais obrigado ter um bom casamento ou não ter uma vida escolar adequada. Sua família lhe apoiava e fazia de tudo para que estudasse em uma boa escola e tivesse a melhor educação possível. Sua vida acadêmica foi tranquila, passando sem dificuldades. Prestou exame para Oxford, mas não foi aprovada, obtendo bacharelado em francês e estudos clássicos na Universidade de Exeter. Fez intercâmbio na França. Podemos afirmar que este conhecimento de mundo ajudou-a com sua escrita, coisas que autoras do século anteriores talvez não tenham possuído, pois não tiveram o acesso ao mundo externo à sua casa nem a uma continuidade de estudos da forma que Rowling pôde.

Rowling já declarou que sua adolescência não foi muito boa, por conta da doença de sua mãe. Quando podia, fugia para passar um tempo com seu amigo, Séan Harris. Sua mãe sempre a apoio nos seus planos de ser escritora, sendo assim quando a mesma faleceu Rowling parou de escrever por um tempo. Teve vários trabalhos depois da faculdade, pois não sabia o que queria de verdade e tinha medo de se dedicar a escrita integralmente por achar que a mesma não seria suficiente para manter seus gastos, mas não deixava de escrever, sempre que podia estava rabiscando em seus blocos de nota. Em uma época estava se dedicando a escrita de um romance adulto. Sempre na hora do almoço deixava seus colegas e ia escrever. Tal fato atiçou a curiosidade das pessoas a sua volta, gerando deduções precipitadas sobre seus sumiços; muitos até pensaram que ela estava tendo um caso com alguém, o que reafirma a posição desprestigiada e pouco incentivada da mulher escritora em benefício de uma imagem de mulher infiel, que busca um romance, como expusemos no início deste trabalho. Sean Smith fala sobre este assunto: “Quando seus colegas de trabalho saíam para almoçar, Joanne inventava uma desculpa qualquer e se afastava na direção contrária, em busca de um local tranquilo onde pudesse escrever” (SMITH, 2003, p. 62).

Podemos perceber que mesmo depois de séculos, as mulheres ainda enfrentam dificuldades para serem escritoras, mesmo não tendo um marido abusivo, em uma relação quase acorrentada, e nem um pai para barrar seus pensamentos e atitudes. Em uma época em que a figura feminina parece não precisar ter medo de se expressar e tendo apoio de muita gente, Rowling é um exemplo de que há ainda um percurso cheio de certas dificuldades para uma mulher se dedicar exclusivamente aos seus escritos. Dessa forma, voltamos ao mesmo problema que algumas escritoras como Jane Austen tiveram em seu tempo, serem desacreditadas.

Joanne Rowling passou por vários processos de mudança e ruptura, comuns à vida de muitas mulheres. Foi morar em Portugal e lá conheceu seu primeiro marido e teve sua filha, Jessica. O casamento se dissolveu e ela acabou por voltar à Inglaterra, retorno que ela define como sendo ao lugar de seu mais fundo fracasso (SMITH, 2003). Sem trabalho, sem casa, em um processo depressivo e com sua filha de apenas quatro meses, seguindo o conselho da sua irmã, voltou a escrever Harry Potter, e dessa vez, dedicou-se a escrita.

“Quando Jessica estava dormindo profundamente, Joanne ia para o Nicolson’s, onde tinha que lutar para subir 20 degraus até o primeiro andar, e tentava encontrar uma mesa num canto tranquilo para trabalhar em suas anotações de Harry Potter.” (SMITH, 2003, p. 87)

Woolf nos diz em seu livro que para a mulher se dedicar exclusivamente a sua escrita é necessário ter uma ajuda financeira, reconhecendo as dificuldades da manutenção da vida do escritor. No caso dela, tinha a pensão deixada por sua tia. Já Rowling conseguiu esse tempo de dedicação em seus escritos recebendo um auxílio do governo que garantia uma renda básica mínima.

Com o primeiro livro terminado e intitulado, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), a autora começou a procurar agentes literários, e com a ajuda de algumas pessoas, conseguiu ser agenciada por Christopher Little.

A saga Harry Potter em primeiro momento foi pensada para o público infantil e juvenil, mas teve uma repercussão diferente da desejada pela autora e atraileitores de todas as idades. A trama se passa em uma escola, como um internato, em que as crianças com poderes bruxos começam seus aprendizados nas artes mágicas. Essas crianças podem ser filhos de bruxos ou de trouxas, termo usado para as pessoas não bruxas que manifestaram os poderes mágicos. Os livros narram a vida trágica de Harry Potter, um



menino que não sabia que era bruxo até completar 11 anos e nem tinha idéia de sua fama no mundo dos bruxos por ter sobrevivido a uma grande tragédia. Composta por sete livros, cada um deles narra um ano de Harry na escola e desenvolve diversos temas ao acompanhar o crescimento do garoto, como amizade, amor, preconceito, morte e esperança.

Mesmo com o livro pronto e um agente experiente, o caminho a percorrer ainda seria longo, pois era mulher e mesmo depois de todas as conquistas feitas pelas escritoras, Rowling ainda teve que usar um pseudônimo, de Joanne Rowling passou a assinar como JK Rowling, pois seu agente insistiu que meninos não leriam livro escrito por uma mulher, “[...] enquanto as meninas liam livros escritos por homens, os meninos não leriam um livro escrito por uma mulher.” (SMITH, 2003, p. 105). Felizmente a mesma foi identificada como mulher logo no início de sua história como escritora, quando nos lançamentos do livro *Harry Potter e a pedra filosofal* (1997), fazendo a divulgação a Joanne lia o primeiro capítulo e se identificava como autora, o que foi um choque para muitas pessoas por vê-la como mulher. Ele ainda tirou a esperança da mesma em viver apenas de sua escrita dizendo: “Você nunca vai ganhar dinheiro escrevendo livros infantis.” (SMITH, 2003, p. 97). Felizmente, Little estava errado, pois Aphra Behn já tinha provado mesmo décadas atrás que é possível se manter apenas escrevendo; a saga escrita por Rowling tornou-se um fenômeno. Três anos depois, ela já era uma das mulheres mais ricas e famosas do mundo, escrevendo seus livros de fantasia juvenil, e reafirmando a capacidade feminina de ocupar um lugar entre os escritores de sucesso e viver de seus livros. Tal reflexão sobre a vivência e o percurso de Rowling como mulher escritora encontra, em nossa perspectiva, ecos em sua personagem Hermione, uma menina que destaca-se na narrativa a todo instante pelo seu intelecto, lealdade, sinceridade e diversos outros traços característicos que a inscrevem entre as heroínas da chamada literatura juvenil.

Muitas das autoras citadas neste trabalho foram precursoras em diferentes aspectos no que tange ao desenvolvimento e mesmo registro da literatura de autoria feminina, e também serviram de inspiração para Rowling:

“Jane Austin sempre foi a escritora favorita de Joanne. Ela lê continuamente os romances, fazendo um rodízio dos títulos e, sempre que pode, homenageia Austen em seus próprios livros.” (SMITH, 2003, p. 157)

Podemos notar que alguns dos entraves enfrentados pelas primeiras mulheres romancistas, para que seus escritos fossem lidos e notados pelas outras pessoas, tiveram continuidade. Hoje, temos Rowling, e não somente ela, como muitas outras que podem ser encontradas em livrarias do mundo, mas para que fosse aceita pelo mercado editorial e, provavelmente pelo público leitor, precisou esconder seu gênero.

Rowling provavelmente retoma características das heroínas que conheceu em suas leituras na personagem Hermione, lhe dando vários atributos que pretendemos destacar ao longo de nossa leitura. Em nosso trabalho iremos destacar a personagem Hermione, amiga de Harry, e que possui uma grande parcela de protagonismo nessa história. A mesma contribui muito para as conquistas do garoto. Vamos destacar o cunho feminista da garota e analisar a forma como ela é descrita no enredo e os efeitos que essa descrição pode ter na construção desta personagem enquanto detentora de uma voz mais ativa na sociedade, como ela lida com a repressão, o preconceito e o medo de se impor, visto que acreditamos em uma perspectiva humanizadora da literatura, que nos aproxima e promove a empatia, assim promovendo uma reflexão sobre a nossa condição hoje. Por isso tecemos uma reflexão sobre a autora, para que o elo entre literatura e vida, em nossa leitura, alcance texto e leitor, mas também esteja sensível à autora da narrativa, alvo também das pressões sociais sofridas continuamente por nós mulheres.

## 2. HERMIONE GRANGER E A SAGA HARRY POTTER

No presente capítulo vamos destacar nos ater a personagem Hermione Granger destacando sua importância para a saga, inspiração da autora JK Rowling para escrever a personagem e suas características.

### 2.1- Inspiração de Joanne Rowling para a personagem Hermione Granger

Joanne Rowling, no livro *J.K. Rowling Uma biografia do gênio por trás de Harry Potter* (2003) por Sean Smith, diz: “Hermione, foi muito fácil de criar, porque se baseia quase totalmente em mim mesma quando eu tinha 11 anos de idade.” (SMITH, 2003, p. 26). Sem que nos fechemos em uma leitura essencialmente biográfica, mas partindo desse relato da autora, é possível evidenciarmos que aspectos como o interesse pela vida acadêmica e pela leitura podem ser lidos como ecos de suas referências para que Hermione esteja sempre lendo e buscando as respostas para suas dúvidas, como se pudéssemos vislumbrar traços de uma ligação entre autora e personagem.

Rowling ainda diz: “Sempre achei que tinha que ter um excelente desempenho, sempre tinha que levantar a mão antes de todo mundo, sempre tinha que estar certa.” (p. 26). Ainda na senda biográfica, podemos considerar essa semelhança entre elas em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, segundo volume da saga literária escrita pela autora. Em determinado momento, a personagem Hermione é a primeira e única a levantar a mão para responder a pergunta do professor Snape na aula de poção: “Hermione esticou a mão no ar o mais alto que pode sem se levantar da carteira...” (ROWLING, 1997, p.121).

Respeitando as indicações da autora, e evitando nos atermos à leitura biografista, como reiteramos, registra-se que é do interesse da autora, Rowling, compartilhar com Hermione traços de sua personalidade como podemos notar nos trechos da narrativa que já destacamos. Neste capítulo procuraremos apresentar uma leitura da personagem Hermione Granger destacando seus aspectos que reforçam sua condição de heroína e dialoga com posturas identificadas com o movimento feminista.

## 2.2- Hermione Granger

A primeira aparição de Hermione Granger ocorre em *Harry Pottere a Pedra Filosofal* (1997) no Expresso de Hogwarts, o trem que leva os estudantes até a escola. Hermione chega à cabine em que Harry e Rony estão comendo, e Rony está tentando fazer um feitiço:

“– Alguém viu um sapo? Neville perdeu o dele. – Tinha um tom de voz mandão, os cabelos castanhos muito cheios e os dentes da frente meio grande.

– Já dissemos a ele que não vimos o sapo – respondeu Rony, mas a menina não estava escutando, olhava para a varinha na mão dele.

– Você esta fazendo mágicas? Quero ver.

Sentou-se. Rony pareceu desconcertado.

[...]

– Você tem certeza de que esse feitiço está correto? – perguntou a menina. – Bem, não é muito bom, né? Experimentei uns feitiços simples, só para praticar e deram certo. Ninguém na minha família é bruxo, foi uma surpresa enorme quando recebi a carta, mas fiquei tão contente, é claro, quero dizer, é a melhor escola de bruxaria que existe, me disseram. Já sei de cor todos os livros que nos mandaram comprar, é claro, só espero que seja suficiente; alias, sou Hermione Granger, e vocês quem são?” (ROWLING, 1997, p. 94)

Nesse trecho podemos destacar algumas características da personagem: empatia, inteligência, curiosidade e cortesia. Localizamos um forte indício de sua empatia. Hermione se prontifica a ajudar uma pessoa que mal conhece. Nesse primeiro contato, ela mal tem laços com o jovem Neville, dono do sapo que ela está ajudando a procurar. Atos desse tipo, são comuns na personagem durante todos os livros da saga. Em grande parte do tempo, Hermione age como a consciência do trio; o cérebro, aconselhando os meninos, Rony e Harry, sempre que estão prestes a tomar uma decisão que a garota identifica como errada ou perigosa. Nesse mesmo livro, mais adiante, quando os meninos estão saindo à noite, fora da hora permitida na escola, para encontrar Draco Malfoy, um dos estudantes que antagonizam com Harry, o protagonista, em busca de realizar um duelo, Hermione os aconselha a não ir, pois suspeita ser armadilha, e depois os garotos descobrem que a mesma estava certa, e ela os repreende dizendo:

“– Eu...disse... a vocês – Hermione fala sem fôlego, agarrando no bordado no peito. – Eu disse... a vocês.

[...]

– Draco enganou vocês – disse Hermione a Harry. – já percebeu isso, não? Não ia enfrentar você.” (ROWLING, 1997, p.139)

Seus conselhos soam como ordens por conta de seu tom que é visto pelos colegas como “mandão”. Tal tom pode ser visto como a voz da razão, que repreende, mas ao mesmo tempo, se mostra sempre preocupada com a situação, pois sabe que os meninos podem sofrer com suas escolhas e acabarem prejudicando outras pessoas além deles, como quase aconteceu na cena acima. Esse tom é visto por Souza e Pontes como: “[...] a voz da razão diante de situações, no caso deles, que passam fazer com que sejam expulsos da escola ou colocarem as próprias vidas em risco.” (SOUZA e PONTES, 2017, p. 7).

Podemos dizer que sua empatia é o que aproxima o trio, como nos diz Tábata Rosa, “Sua empatia, porém, é uma característica muito valiosa para si; sua amizade com Harry e Rony acaba se moldando a partir disso.” (ROSA, 2017, p. 16).

O momento em que Hermione impõe sua opinião também é analisado por Souza e Pontes: “Isso é algo irônico quando pensamos na posição anterior da mulher, esta que não tinha a palavra de decidir o que era certo ou errado, cabendo ao seu pai, irmão ou marido fazer tal julgamento” (SOUZA e PONTES, 2017, p. 5). Para a garota é fácil, pois a mesma é dona do seu dizer e fazer e possui autonomia para isso. Desde o começo da saga percebemos tal presença que a personagem possui.

Voltando a cena do trem, podemos destacar sua segunda característica: inteligência, quando a mesma afirma ter lido todos os livros, e não ter visto problemas em realizar alguns feitiços, sendo que em sua família, ela é a única bruxa. Mais tarde, em outros momentos, a sabedoria da menina se destaca novamente:

“No fim da aula, somente Hermione Granger produzira algum efeito no fósforo; a profa. Minerva mostrou à classe como o fósforo ficará todo prateado e pontiagudo e deu um raro sorriso à aluna.” (ROWLING, 1997, p.118).

Hermione está sempre demonstrando esse seu lado sábio, autodidata, ou sendo parabenizada por ele. Em diversas situações, ao decorrer dos sete livros, ela se destaca pela eficiência em elaborar planos ou solucionar mistérios, por exemplo: em *Harry Potter e a câmara secreta* (1998), ela é a primeira a descobrir as informações sobre o misterioso monstro que vive na câmara, e ainda ajuda os seus dois companheiros, mesmo estando petrificada a desvendar o enigma e como derrotá-lo; em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999), é destacado por um professor, Lupin, de defesa contra

as artes das trevas, que Hermione é mais inteligente que as bruxas da sua idade, sendo ela a descobrir a situação do próprio professor, que ninguém desconfiava, juntando apenas poucas pistas que reúne durante as ausências dele e as consultas aos pergaminhos que estuda durante as aulas. Podemos ainda destacar outro momento em *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), quando apenas Hermione, entre os três amigos, compreende o que está sendo dito, por uma nova professora: “Vou-lhe dizer o que significa – disse Hermione asperamente – Significa que o ministério está interferindo em Hogwarts”. (ROWLING, 2003, p.179). Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), Hermione mais uma vez é a única que consegue fazer a atividade proposta em sala de aula demonstrando a todos sua inteligência: “[...] Como era de esperar, aos dez minutos de aula, Hermione conseguiu repelir o Feitiço das Pernas Bambas, murmurado por Neville, sem anunciar uma única palavra...” (ROWLING, 2005, p.139). Por fim, em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007) também podemos destacar sua sabedoria quando a garota usa um feitiço que consegue expandir o interior de uma pequena bolsa a ponto de guardar suplementos e vários outros objetos:

“– Quando você diz que trouxe a capa e as roupas... – Harry começou a dizer, franzindo a testa para a amiga, que não levava nada nas mãos, exceto a bolsa de contas, em cujo interior ela agora remexia.

– Isso mesmo, estão aqui – Respondeu ela e, para espanto dos dois garotos, tirou da bolsa um jeans, uma camiseta, meias marrons e, finalmente a capa da invisibilidade prateada.” (ROWLING, 2007, p.131)

Hermione está sempre decidida a mostrar que é boa nas aulas e em todas as coisas que faz, se cobra bastante, e com sua determinação e muito estudo consegue atingir seus objetivos, pois sempre recebe elogios por suas conquistas tanto dos professores quanto dos amigos, mas nem sempre foi assim. No início ouve espanto dos meninos e rejeição por conta do seu jeito, e Beauvoir (1970) nos diz que esse estranhamento é por conta da mulher na sociedade patriarcal não ser ouvida, sendo liberada a falar apenas com seu marido, mas não expressando seus pensamentos, apenas falando sobre as idéias dele, pois para ele apenas o que ele fala é o certo.

### **2.3- Importância da Hermione Granger na Saga**

Ficamos a nos perguntar será que Harry Potter teria conseguido chegar ao final do 7º livro vivo se não tivesse Hermione ao seu lado todos estes anos? Acreditamos que

não, pois a mesma é uma peça primordial da história que ajudou Harry a chegar tão longe em sua jornada, e em muitas situações, a menina foi sua voz da razão e o ajudou a sair de momentos difíceis. Podemos destacar alguns desses momentos: em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997) temos a seguinte cena: “Hermione baixou a cabeça. Harry perdeu a fala. Hermione era a última pessoa do mundo que desobedeceria ao regulamento, e ali estava fingindo que desobedecera, para tirá-los de uma enrascada.”(ROWLING, 1997, p.155). Nesse momento a menina assume a culpa para que os meninos não sejam castigados.

Mesmo sendo uma coadjuvante, Hermione em muitos momentos da trama ganha relevância e começa a ocupar espaço de protagonismo e liderança, assumindo muitas vezes as rédeas da situação e ajudando os meninos a tomarem decisões. Em diversos momentos da trama, Harry, recorre à sagacidade da amiga para desvendar mistérios, deter ameaças ou até mesmo, conseguir uma boa nota na prova. Bittencourt, Tavares e Castro nos dizem: “[...] embora a histórias seja centrada no personagem Harry Potter, é Hermione quem dá suporte para que a narrativa avance, gerando soluções e resolvendo sozinha enigmas que surgem ao longo da narrativa.” (BITTENCOURT, TAVARES e CASTRO, 2017, p. 191).

Além de salvar os meninos em momentos de perigo, Hermione os salvava com os deveres de casa, ou seja, podemos afirmar que Harry e Rony não teriam terminado a escola sem sua ajuda. Essa afirmação fica clara no mesmo livro citado acima:

“Era realmente uma sorte que Harry agora tivesse Hermione como amiga. Não sabia como poderia ter dado conta dos deveres de casa sem ela, diante dos treinos de quadribol convocados por Olívio à última hora. Ela também lhe emprestara o livro *Quadribol Através dos séculos*, que acabara rendendo uma leitura muito interessante.” (ROWLING, 1997, p. 157)

Temos momentos como esse citado acima em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, quando os meninos estão fazendo o dever de casa e Hermione vai dormir. Rony fala: “- Em todo o caso... – e enrolou o pergaminho em que escrevera o título do trabalho para Snape, - não tem sentido tentar terminar o dever agora, não sou capaz de fazê-lo sem Mione...” (ROWLING, 2003, p. 213). Nessa citação, vemos com clareza que nem Rony é capaz de fazer os deveres sem Hermione.

Podemos perceber que ela é bem mais importante do que imaginávamos, pois sem sua presença, Harry e Rony não teriam passado pelo primeiro ano da escola, assim

como provavelmente não descobririam metade dos enigmas e inimigos que ela desvendou. Hermione foi muito importante em vários momentos, poderíamos destacar diversos, mas vamos elencar apenas um deles, quando a garota ajuda Harry a passar pelos feitiços que estavam protegendo a pedra filosofal. Em uma das provas, foi primordial a ajuda da menina, que novamente decifrou a charada:

“– Genial – disse – Isso não é mágica, é lógica, uma charada. A maioria dos grandes bruxos não tem um pinga de lógica, ficariam presos aqui para sempre.

– E nós também não?

– Claro que não. Tudo que precisamos está aqui neste papel.—

[...]” (ROWLING, 1997, p.244)

Nessa cena podemos ver que além de ser inteligente e eficiente em feitiços, Hermione, como filha de trouxas (como são chamadas pessoas não mágicas no universo narrativo), confia bem mais em seu raciocínio do que em sua varinha. Seu intelecto é sua arma mais forte. Utilizando-se da lógica, ela soluciona o problema, que como diz, até muitos grandes bruxos teriam dificuldades de resolver, pois confiam-se em seu poder e não em seus cérebros. Silva e Neto nos dizem: “Ela esteve ao lado do melhor amigo durante todos os desafios, sempre contribuindo para que ele se saísse bem e enfrentasse-os com êxito, pensando em soluções que outras pessoas não pensariam.” (SILVA e NETO, 2015, p. 31).

Harry mesmo destaca que não teria como viver sem a garota em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007) quando diz:

“Você é um gênio – repetiu Rony, assombrado.

– É e mesmo, Hermione- concorda Harry, com fervor. – Não sei o que faríamos sem você.” (ROWLING, 2007, p.330)

Se o garoto destaca a importância de sua amiga em sua jornada e nós podemos perceber essa importância em vários momentos dos sete livros, então chegamos à conclusão que Hermione é uma das personagens mais respeitável para o sucesso do Harry em sua missão que é matar o Voldemort. Para que não nos reste nenhuma dúvida sobre isso, podemos destacar um trecho de *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007) em que Dumbledore diz a Harry: “Receio que tenha contado com a srta. Granger para refreá-lo, Harry.” (ROWLING, 2007, p.560), ou seja, o professor já sabia que o menino



iria precisar da garota para poder chegar no lugar que está nesse momento e destaca que a mesma foi importante para que ele tivesse chegado até ali.

Vemos que mesmo em um romance em que um homem é protagonista, Joanne Rowling como mulher e feminista quis deixar bem clara a importância da mulher na sociedade, empoderando-as. Podemos perceber que os personagens masculinos da saga sempre tem uma personagem feminina ao seu lado, destacamos Hermione com Harry e Rony, mas também temos Belatriz Lestrange ao lado de Voldemort, temos Professora McGonagall como vice diretora de Hogwarts ao lado do diretor Albus Dumbledore. Silva e Neto nos dizem: “Um detalhe interessante que observamos durante toda a saga, é que os personagens masculinos, sempre possuem uma forte personagem feminina ao seu lado, sejam eles vilões ou heróis.” (SILVA e NETO, 2015, p. 30).

A personagem Hermione além de ajudar os meninos na história, ajuda as jovens meninas também, mostrando às mesmas que é normal e aceitável o empoderamento<sup>1</sup>; sentirem-se confortáveis para se expressarem e demonstrarem seus interesses. Rosa nos diz:

“A criação da personagem Hermione serve, assim, como exemplo de empoderamento também para as jovens leitoras dessa grande história, que sentem o conjunto de se sentirem melhores consigo mesmas e vislumbrem o poder de erguerem suas vozes sempre que necessário, em uma sociedade que ainda não as valoriza.” (ROSA, 2017, p. 23).

Assim, nos direcionamos no próximo capítulo para aprofundar essa leitura, refletindo sobre o empoderamento feminino que Hermione experiencia e dissemina entre as suas colegas de Hogwarts.

### 3- É EMPODERAMENTO FEMININO QUE VOCÊ QUER? HERMIONE GRANGER TEM!

Podemos destacar uma mudança na escrita de JK Rowling, na saga Harry Potter, quando a autora centra na personagem Hermione Granger, uma adolescente que se distancia das meninas de sua época. Mas a intensão de Rowling não é uma personagem feminista, e sim, a construção da personagem como qualquer outra, mas acaba narrando uma certa oposição ao ideal do patriarcalismo e nos apresentando pensamentos ideológicos de protesta contra a dominação masculina. Lourenço nos diz:

Hermione é uma personagem que se autoafirma, uma nova forma de representar a mulher na literatura de autoria feminina, pois a discursão da relação de gênero não é o foco da produção literária da escritora, mesmo afirmando que sua consciência feminista transparece no texto” (LOURENÇO, 2010, p. 07)

Hermione Granger, que no início da série está com apenas 11 anos, mas já demonstra sua autoafirmação como mulher e dona do seu dizer e fazer, e sente necessidade de se desvencilhar da opressão causada pelos meninos da escola. Antes dos mesmos se imporem, ela já se estabelece, mostrando seu conhecimento. Em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* temos como exemplo o momento em que ela diz já ter lido todos os livros passados. Essa forma de agir da menina causa um espanto em Harry e Rony como vemos no trecho a seguir: “Harry olhou para Rony e sentiu um grande alívio ao ver, por sua cara espantada, que ele não aprendera todos os livros de cor tampouco.” (ROWLING, 1997, p. 94). Em vista disso, trazendo preceitos de uma sociedade arcaica de pensamento preconceituoso, os meninos a rotulam, como chata e metida à esperta, o que era de ser esperado na sociedade machista em que vivem, pois não é normal quando uma mulher imponha-se. Temos como destaque esta fala de Rony: “Não admira que ninguém suporte ela - disse a Harry quando procuravam chegar ao corredor - Francamente, ela é um pesadelo” (ROWLING, 1997, p. 150). Isso é dito por ele logo depois que a garota faz um feitiço que o mesmo não conseguiu, sendo assim podemos notar como é gritante o medo do homem de ser superado pela mulher, como Simone de Beauvoir afirma no livro *O segundo sexo* (1970). Segundo a teórica, os homens tem medo de perder seu poder, por este motivo, estão sempre querendo desacreditar as mulheres: “Muitos homens o desejam: nem todos se desarmaram ainda. A burguesia conservadora continua a ver na emancipação da mulher um perigo que lhe

ameaça a moral e os interesses. Certos homens temem a concorrência feminina.” (BEAUVOIR, 1970, p. 18).

O modo como Hermione se apresenta para os meninos acaba assustando, pois não estão acostumados com mulheres que se impõem dessa forma que ela faz, estão acostumados com mulheres que são mais sucessíveis aos homens. Rosa fala: “Hermione é uma grande representação de poder sendo quem é e vindo de onde vem com apenas 15 anos de idade” (ROSA, 2017, p. 23). Harry tem com exemplo sua tia (Petúnia) e Rony sua mãe (Molly), que por sua vez, são mulheres retratadas na grande parte da história como donas de casas que cuidam dos afazeres domésticos e dos filhos. Retrutando essas diferentes mulheres, Rowling nos mostra um contraste entre as mulheres de antes e as de hoje, e podemos entender esta identidade multifacetada delas. Uma nova geração de mulheres mais imperiosas e abertas para combater o silêncio imposto a elas a tantas décadas. Bittencourt, Tavares e Castro nos dizem:

Compreender a identidade feminina como uma multiplicidade dinâmica de papéis sociais exige recuperar a história e os diversos contextos que possibilitaram essa construção da mulher através do tempo. Com isto, que se enfatizar que, possivelmente, a mulher nem sempre foi dividida e, ao mesmo tempo, múltipla como hoje. (BITTENCOURT, TAVARES e CASTRO, 2017, p. 214).

Para se autoafirmar, Hermione usa da sua inteligência, pois considera uma das formas de se mostrar significativa aos meninos da escola, e fazer isso muitas vezes se torna difícil por conta de todas as pessoas conservadoras do comportamento machista que existe em torno do desenvolvimento intelectual feminino. Bittencourt, Tavares e Castro nos dizem: “As mulheres, por serem rodeadas por heranças culturais machistas e conservadoras, sofrem um estigma de gênero, suas ações encontram-se “limitadas” por padrões contrários na sociedade.” (BITTENCOURT, TAVARES e CASTRO, 2017, p.191).

A personagem tem evidentemente, um desejo latente de ser ouvida e ter a mesma atenção que seus colegas, ao invés de se tornar uma figura submissa e sem fala. Como podemos notar, é na maioria das vezes, durante as aulas, que a garota se destaca e se prova melhor que seus colegas: “Ah, muito bem! – exclamou o professor Filtrick, batendo palmas. – Pessoal, olha aqui; a Hermione Granger conseguiu!” (ROWLING, 1997, p.150). Lourenço em seu artigo nos diz:

Hermione, mesmo sendo uma adolescente do final do século XX, sente a necessidade de desvencilhar-se da opressão masculina, de se autoafirmar diante dos homens de sua escola. Para isso, utiliza seu conhecimento, pois ainda na sociedade atual a mulher é considerada fraca. (LOURENÇO, 2010)

Como Joanne Rowling afirma que não teve a intensão de transparecer o feminismo na personagem, a momentos em que podemos notar essa afirmação, como exemplo a citação a seguir: “Hermione estava encolhida contra a parede oposta, parecendo prestes a desmaiar.” (ROWLING, 1997, p. 153). Mesmo se mostrando frágil em um momento como esse, não significa que a menina deixa de se autoafirmar ou se sentir empoderada. A esse respeito, recuperamos o que Hall nos diz:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nos há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 1999, p. 13)

Essa cena ocorre no momento em que a menina está presa no banheiro com o trasgo, quando Harry e Rony chegam para lhe salvar, mas será que ela precisava mesmo ser salva? Harry nos responde logo em seguida: “Talvez ela não precisasse ser salva se não tivéssemos trancado a coisa com ela – lembra Harry.” (ROWLING, 1997, p. 156). Ou seja, podemos perceber que a autora criou essa cena apenas para que os meninos se tornassem amigos, para nos confirmar temos a seguinte afirma: “Mas naquele momento em diante, Hermione Granger tornou-se amiga dos dois. Há coisas que não se pode fazer juntos sem acabar gostando um do outro, e derrubar um trasgo montanhês de quase quatro metros de altura é uma dessas coisas.” (ROWLING, 1997, p. 156).

Logo depois de ser salva, Hermione salva os meninos que não deveriam estar naquele lugar, assumindo toda a culpa pelo ocorrido. Podemos perceber que a menina assumiu sua posição de independente com esse ato. Em varias passagens da saga temos momentos em que Hermione chora, mas são momentos tristes ou que a mesma sofreu algum bullying, tornando assim, inviável, considerá-la fraca por esse ato. Em grande parte, essas cenas mais depressivas e tristes da personagem, acontecem justamente quando ela teme pela vida dos amigos e dos familiares. Essas modificações no sujeito da personagem nos mostram uma abordagem diferente do que é conhecido como feminismo e ajuda a mudar a representação do movimento feminista na sociedade. Bittencourt, Tavares e Castro nos alertam sobre o assunto dizendo: “Ao modificar a

abordagem feminina na ficção, a percepção da mulher tanto no meio ficcional quanto na esfera social muda também.” BITTENCOURT, TAVARES e CASTRO, 2017, p.192).

Hermione também não liga muito para sua aparência. Em diversas passagens da trama, podemos contabilizar as vezes em que temos contato com esse assunto envolvendo produtos de beleza ou a aparência; momentos que demonstram essa quebra do feminismo. A primeira cena escolhida para esta análise é quando a menina diminui seus dentes depois de Draco lançar um feitiço que o faz crescer demais. Daí em diante, outra cena parecida só volta a acontecer no quarto volume da série literária, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, quando temos o baile e ela alisa seu cabelo e usa roupas diferentes das de costume, chamando a atenção de todos com a sua mudança:

Era Hermione.

Mas ela não parecia nadinha com a Hermione. Fizera alguma coisa com os cabelos; não estavam mais lanuzados, mas lisos e brilhantes e enrolados num elegante nó na nuca. Estava usando vestes feitas de um tecido etéreo azul-pervinca, e tinha uma postura um tanto diferente – ou talvez fosse meramente a ausência dos vinte e tantos livros que ela normalmente carregava às costas. E sorria – um sorriso um pouco nervoso, era verdade-, mas a redução no tamanho dos dentes da frente eram mais visível que nunca. Harry não conseguira compreender como não vira antes. (ROWLING, 2000, p. 328-329)

O terceiro momento é quando acontece o casamento do irmão de Rony, fato que só ocorre já no último volume da série, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Simone de Beauvoir afirma: “A jovem, a não ser que seja particularmente desgraciosa, acabou por aceitar sua feminilidade; e não raro ela se sente feliz por gozar gratuitamente dos prazeres, dos triunfos que disse tira antes de se instalar definitivamente em seu destino.” (BEAVOIR, 1967, p. 105). A garota já demonstra interesse em corrigir seus dentes, mas afirma que seus pais como dentistas se negaram. Hermione também diz que esse procedimento dos cabelos é demasiadamente demorado, por isso não usa sempre. Quando ela se arruma para o baile, se veste para se mostrar bela para Vitor Krum (seu acompanhante do baile). Ou ainda, para afirmar-se como mulher para seu amigo Rony, já que o mesmo não parece notar essa distinção após criar laços com a garota, começando a tratá-la igualmente ao seu tratamento com Harry. Nesse volume da série em questão, nota-se o evidente interesse dos meninos em outras garotas, mas não, especificamente, na que está ao seu lado, diariamente. Simone de Beauvoir afirma: “Em vestido de noite, a mulher fantasia-se de mulher para o prazer de todos os machos, e o orgulho de seu proprietário.” (BEAVOIR, 1967, p.299).

Podemos destacar outra cena em que a mesma se sobressai de outras personagens mulheres: “[...] Estou notando que sempre sou eu que acabo resolvendo o problema da comida; porque sou uma menina, suponho!” (ROWLING, 2007, 232). Hermione questiona, pois sabe que a mulher, mesmo depois de tantas conquistas e mesmo tendo que trabalhar fora para ajudar nas contas da casa, ainda fica responsável pelas atividades domésticas. Em outro momento, podemos destacar a opção dos homens em realizar essas tarefas, contradizendo esses papéis sociais machistas: “Os garotos armaram a barraca e se retiraram para o seu interior. Onde Rony preparou o chá para todos”. (ROWLING, 2007, 331).

Outros momentos em que a personagem se destaca de outras personagens que conhecemos, que não podemos deixar de citar nesse trabalho, ocorre no livro *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, quando Hermione, indignada com a forma com que os bruxos tratavam os Elfos (criaturas pequenas que fazem os serviços domésticos) funda um movimento para apoiá-los, chamado F.A.L.E (Fundos de Apoio à Liberação do Elfos). O propósito era conseguir salário mínimo justo e condições de trabalho descentes.

“Dentro havia uns cinquenta distintivos, de cores diferentes, mas todos com os mesmos dizeres: F.A.L.E.

– Fale? – estranhou Harry, apanhando um distintivo e examinando-o. – Que significa isso?

– Não é fale – protestou Hermione impaciente. – É F.A.L.E. Que dizer, Fundos de Apoio à Liberação dos Elfos.

– Nunca ouvi falar nisso. – disse Rony.

– Ora, é claro que não ouviu - disse Hermione energicamente. – Acabei de fundar o movimento.” (ROWLING, 2000, p. 180)

Podemos perceber que sua luta vai além de apenas acabar com a desigualdade entre os Elfos e Bruxos, ela também deseja lutar pelo reconhecimento dos nascidos trouxas (filhos de pais não bruxos, como ela), que muitas vezes são vistos como ruins, impuros. Para os filhos de magos, uma denominação preconceituosa é usada: sangue ruim. Hermione inclusive sofre esse preconceito e é chamada desta forma no segundo volume da franquia, *Harry Potter e a Câmara Secreta*.

“– Sou novo apanhador da Sonserina, Weasley – disse Draco, presunçoso. – O pessoal aqui está admirando as vassouras que meu pai comprou para o nosso time.

– Boas não são? Disse Draco com a voz macia. [...]

– Pelo menos ninguém da Grifinória teve de pagar para entrar – disse Hermione com aspereza. – Entraram por puro talento.

[...]

– Ninguém pediu sua opinião, sua sujeitinha de sangue ruim. – Xingou ele.

[...]

– É praticamente a coisa mais ofensiva que ele poderia dizer – ofegou Rony, voltando. – Sangue ruim é o pior nome para alguém que nasce trouxa, sabe, que não tem pais bruxos.” (ROWLING, 1998, p. 99,100 e 102)

Dessa maneira, fica evidente que Hermione é uma ativista pelos direitos de igualdade, pois sente na pele essa diferença imposta por muitos da sociedade e quer fazer tudo que esteja ao seu alcance para derrotar tais preconceitos. Rosa afirma: “O que percebemos disso é o quão politicamente relevante uma mulher pode ser, o que ela pode fazer pela sociedade e o quanto ela pode ser significativa em sua atuação.” (ROSA, 2017, p. 23).

Em um segundo momento já em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, quando a menina se vê cansada de não aprender como deveria nas aulas de Defesa Contra as Artes das Trevas, uma das disciplinas do currículo da escola, junta seus amigos e funda a Armada de Dumbledore, para aprenderem a usar feitiços de proteção e ataque que serão ensinados por Harry. Tal turma encontra-se secretamente, já que a escola cria leis que proíbem o uso e o ensino de feitiços. Novamente, Hermione é a primeira a se impor e ser resistência, como veremos na citação a seguir:

“Bom... hum... bom, vocês sabem por que estão aqui. Hum... bom, Harry, aqui, teve a ideia, quero dizer – Harry lhe lançou um olhar constante – eu tive a ideia... que seria bom se as pessoas que quisessem estudar Defesa Contra as Artes das Trevas, e quero dizer realmente estudar, sabem e não as bobagens que a Umbridge está fazendo com a gente...” (ROWLING, 2007, p.281).

“Ela prendeu o pergaminho com as assinaturas de todos na parede e escreveu em cima, em letras garrafais: ARMADA DE DUMBLEDORE.” (ROWLING, 2007, p.323).

Sendo mulher e muitas vezes, as mulheres serem descritas como fracas e medrosas, Hermione, pelo contrário, nada contra a corrente. Ao decorrer de toda a história ficamos sabendo que a mesma tem medo de apenas uma coisa: o fracasso. Essa informação nos é recebida no livro *Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban*, quando ela enfrenta o bicho papão, um ser que nos mostra as coisas que mais tememos: “Hermione! disse Lupin, assustado. Qual é o problema? PP-Professor McGonagall! Hermione engasgou, apontando para o tronco. Sh-ela disse que eu tinha falhado tudo!” (ROWLING, 2000). Zinani afirma: “Saber e poder são aspectos embriagados, pois todo o poder institui um corpo de conhecimento que, por sua vez, gera novas relações de poder”. (ZINANI, 2013, p. 67). Dessa forma, podemos aceitar o medo da personagem, pois todo seu poder de mulher foi conquistado com seu conhecimento e perdê-lo, é correr o risco de perder o poder conquistado, sua posição de igualdade.

Depois de tudo que apresentamos podemos dizer com clareza que a personagem Hermione Granger da saga Harry Potter quebra estes estereótipos de feminino. Mesmo que a autora não tenha tido a intenção de promover o feminismo, podemos dizer que a mesma ajudou muitas mulheres a verem esse movimento a partir das ações de Hermione e se identificar com ele, pois muitas vezes o que é dito sobre o mesmo é uma falácia. Identificamo-nos com a personagem pela forma em que ela se destaca e luta pelos seus ideais e posições. Bittencourt, Tavares e Castro nos dizem: “Porém, por Hermione se mostrar uma personagem feminista ao lutar por suas posições ao longo da saga [...], fãs da série tem uma visão do que se trata feminismo na prática...” (BITTENCOURT, TAVARES e CASTRO, 2017, p. 193).

Bittencourt, Tavares e Castro afirmam: “As representações femininas enquanto figuras autônomas e empoderadas nos meios de comunicação são importantes para a confirmação social da mulher.” (BITTENCOURT, TAVARES e CASTRO, 2017, p. 199), essa representação em livros, novelas, filmes, entre outros meios de comunicação é importante para ajudar as mulheres, meninas, nessas afirmações, deixando as mesmas com mais segurança para se impor.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficamos a pensar depois de tudo o que foi dito, será que as pessoas sabem mesmo o que é feminismo? Em nossas pesquisas para a construção desse trabalho chegamos à conclusão de que o feminismo é um movimento político, social, ideológico e filosófico que tem como objetivo comum: direitos equânimes e uma vivência humana por meio do empoderamento feminino (significa nos apoderarmos do nosso direito de existir na sociedade. SOUZA, p.86, 2016) e da libertação de padrões patriarcais e igualdade de gênero. Muitas mulheres não sabem o que é o movimento feminista e em muitos casos acabam tendo uma visão distorcida da ideia. O que a maioria não sabe, é que das muitas conquistas adquiridas pelo movimento, a principal delas foi o direito a voz, a se expressar, a ser tratada como igual.

O feminismo rendeu às mulheres sua independência, principalmente em questão a certos direitos, como política, educação, divórcio e livre acesso ao mercado de trabalho. No período patriarcal, como já dito neste trabalho, a mulher era propriedade, primeiro de seu pai/irmão, em seguida do marido. Após muitas lutas, chegamos ao que temos hoje. Dessa forma, concluímos nosso objetivo de mostrar que tal luta está enraizada na sociedade há muitas décadas antes de ser realmente erguida uma bandeira. A literatura já trabalhava o empoderamento muito antes desse ser visto com tanta clareza e falado abertamente. Hermione foi só uma das muitas possibilidades de personagens que eram diferentes e avançadas para sua época. Rowling nos apresentou uma personagem que nos mostra que não devemos aceitar o que é imposto pela sociedade, que não precisamos seguir os padrões que não nos representam. A personagem prova isto, com ações diferenciadas, incentivando diversas jovens leitoras, que a conheceram, a seguir e correr atrás dos nossos ideais. E esta, é a grandeza da literatura. A cada nova leitura; a cada novo livro, um novo personagem ou uma história com qual podemos nos espelhar e aprender.

Essas personagens fora do padrão feminino exercem e trazem uma mensagem de suma importância. Hermione, como personagem mulher, que sofre preconceito não só por ser mulher, assim como por ser filha de pais não bruxos, nasceu em uma época onde as meninas precisavam de incentivo para acreditar em seu potencial e lutarem por aquilo que desejam. Ela apresentou um discurso diferenciado que fortalecida não só as lutas

por igualdades, mas elevavam o status feminino na sociedade, e criticava quem não os reconhecesse.

O sucesso inegável de sua criadora, Rowling, é prova marcada de que tudo é possível para todos, basta querer. Infelizmente, tal luta, está longe de ser dada como finalizada. Mesmo com o número de personagens femininas independentes crescendo cada dia mais na literatura, a porcentagem de autoras mulheres que são incluídas na base comum curricular das escolas e universidade, é muito pequena, em relação aos homens. Ainda podemos perceber que depois de tantos anos, as mulheres escritoras ainda não conseguiram ocupar todos os espaços que merecem, mas acreditamos que esse número maior de leitoras mais conscientes de seu papel nessa luta, formará novas estatísticas, alterando além da literatura, muitos outros lugares em que a mulher precisa conseguir seu destaque e receber seu merecido valor.

## REFÊRCIAS BIBLIOGRAFICAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: A Experiência Vivida**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

\_\_\_\_\_. **O segundo sexo: Fatos e Mitos**. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BITTENCOURT, Amanda; TAVARES, Paula; CASTRO Rakel de. **Estudos Culturais e feminismo: a transposição do personagem Hermione Granger para a vida real de Emma Watson sob a perspectiva dos movimentos feministas**. Temática. Ano XIII, n. 09. Setembro/2017. NAMID/UFPB.

CAIXETA, Juliana Eugênia; BARBATO, Silviane. **Identidade Feminina: Um conceito Complexo**, Paidéia, 2004, 14 (28), 211 -220.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. (T.T. da Silva & G.L. Louro, Trans.). Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

LOURENÇO, Daiane da Silva, **Hermione e a subversão de padrões culturais femininos na coleção Harry Potter: Descontruindo o “eterno feminino”**. V Encontro de produção Científica e Tecnológica, 2010.

ROSA, Camila Bettolda. **Marca pessoal e o exemplo de J. K. Rowling**. Trabalho de Conclusão de Curso, Curitiba, 2017.

ROSA, Tábata Figueiredo da. **Representação de três personagens femininas em Harry Potter: Hermione Granger, Gina Weasley e Molly Weasley**. Trabalho de Conclusão de Curso, Rio Grande do Sul, 2017.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Ordem da Fênix**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ROSENFELD, Antônio Candido Anatol; PRADO, Décio de Almeida; Gomes, Paulo Emílio Sales. **A personagem de Ficção**. 2 ed. Editora Perspectiva, São Paulo, 1964.

SARDENBERG, Cecília M.B. **Estudos Feministas: Um Esboço Crítico**. I Simpósio Cearense de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero, promovido pelo NEGIF/UFC. Fortaleza, Ceará, março de 2002. Publicado originalmente em Amaral, Célia (org.), *Teoria e Práxis dos Enfoques de Gênero*, Salvador; Fortaleza: REDOR, NEGIF, 2004, PP.17-40.

SMITH, Sean. **J. K. Rowling: uma biografia do gênio por trás de Harry Potter**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

SOUZA, Eros de; BALDWIN, John R.; ROSA, Francisco Heitor da. **A Construção Social dos Papéis Sexuais Femininos**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2000, 13(3), pp.485-496.

Souza, Babi. **Vamos juntas? O guia da sororidade para todas**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2016.

SOUZA, José Bezerra de; PONTES, Chales Albuquerque. **A personagem Hermione Granger na constituição de um aspecto Moral Freudiano em Harry Potter e a Pedra Filosofal**. XII colóquio nacionais de representações de Gênero e sexualidade, 2017.

WOOLF, Virginia. **Um Teto todo Seu**. São Paulo: Círculo do Livro, 1929.

WOOLF, V. **Women and fiction**. In: CAMERON, Deborah (Org.). *The feminist critique of language*. 2ª ed. New York: Routledge, 1998. p. 47-53.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina**. 2. Ed. Caxias do Sul, RS. Edeus, 2013.